

GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLA PARAIBANA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josley Maycon de Sousa Nóbrega(1); Nathalya Marillya de Andrade Silva(2); Silvana Formiga Sarmento(3); Cristiana Marinho da Costa(4).

(1)Universidade Estadual da Paraíba, biojosley@gmail.com; (2) Universidade Estadual da Paraíba, nathalya_marillya@hotmail.com; (3)Universidade Estadual da Paraíba, silvanaformiga@hotmail.com; (4)Universidade Federal Rural do Pernambuco, cmcmarinhos@gmail.com.

RESUMO

Os avanços das tecnologias digitais e seus reflexos na educação propiciaram novas formas e modos de educar frente os desafios postos pela educação escolar e o ensino-aprendizagem. O *Google for Education* se apresenta como uma possibilidade educativa no fazer docente, pois, o uso das tecnologias digitais na escola, possibilitou que o docente pudesse adotar novas metodologias e dispositivos de aprendizagem que viessem dinamizar o conhecimento escolar, a aprendizagem do aluno e fazer docente. Diante de um contexto influenciado pela inovação tecnológica e comunicativa, a escola vem buscando formas de acompanhar o desenvolvimento dos recursos tecnológicos oriundos do mundo globalizado, o que aflora grandes questões acerca de um reposicionamento das perspectivas educacionais. O objetivo deste artigo é refletir a partir de relato de experiência e implantação do *Google for Education* em escolas públicas do estado, sobre como em sala de aula este tipo de ferramenta vem sendo vivenciado ou não, na ação docente e aprendizagem do alunado. Para tanto, este trabalho vem analisar as construções e pressupostos teóricos e ideológicos da implantação de um novo instrumento para o ensino na educação pública do estado da Paraíba. O *Google for Education* é a ferramenta que trouxe outras proposituras para pensar a relação educação e tecnologia, bem como a prática docente. Este artigo tem como objetivo discutir as implicações do *Google for Education*, no contexto da educação pública paraibana, no sentido, de perceber os impactos provocados, as possibilidades e perspectivas para o campo educacional, além de entender como o profissional de educação física escolar vislumbra da utilização destas ferramentas em suas aulas. Consideramos que esta ferramenta promove nos professores a consciência da sua prática pedagógica para dotar os alunos de um papel ativo e humanístico na construção das aprendizagens.

Palavras-chave: Tecnologias, Google for Education, Formação docente, Discurso.

INTRODUÇÃO

A inovação educativa é claramente evidenciada nessa nova era da informação, que vem sendo impulsionada pelo desenvolvimento de novos recursos tecnológicos, algo que aflora questões acerca de um reposicionamento das perspectivas educacionais. Como resultado destes avanços as lideranças educacionais de todo o mundo idealizam meios para inovar seus sistemas educacionais, buscando aprimorar seus serviços e melhorar seus resultados.

Os avanços das tecnologias digitais e seus reflexos na educação propiciaram novas formas e modos de educar frente aos desafios postos pela educação escolar e o ensino-aprendizagem. O *Google for Education* se apresenta como uma possibilidade educativa no fazer docente, pois, o uso das tecnologias digitais na escola, possibilitou que o docente pudesse adotar novas metodologias e dispositivos de aprendizagem que viessem dinamizar o

conhecimento escolar, a aprendizagem do aluno e o fazer docente. Diante desta realidade, o *Google for Education*, enquanto ferramenta digital a ser implementada na educação escolar, traz inúmeras possibilidades para o trabalho docente entre os quais destacamos a capacidade de armazenar arquivos em nuvem que poderão ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar, a possibilidade de criar e aplicar formulário 100% online estabelecendo uma maior rapidez na coleta de dados e análise dos mesmos promovendo assim um ambiente virtual para a realização de tarefas online sem a necessidade da utilização de papel, além de aumentar a comunicação entre professor e aluno.

Morgado (2001) afirma que a introdução da inovação tecnológica no ensino tem-se pautado por sucessivos fracassos, sendo vários os fatores que contribuíram para esse insucesso. Entre eles, a falta de identificação clara dos objetivos da utilização de novas tecnologias no contexto educacional, a colocação da ênfase no meio e não no conteúdo e a inevitável resistência à mudança.

É necessário que as TIC (Tecnologias de Informação e de Comunicação) estejam integradas no processo de aprendizagem para que apóiem e complementem as práticas desenvolvidas nas aulas. Contudo, a otimização do trabalho com as TIC requer mudanças fundamentais nas atividades básicas das escolas (Castro & Alves, 2007).

Muitas são as ferramentas tecnológicas empregadas nas escolas a partir da distribuição e proposta realizadas pelo governo do Estado da Paraíba, entre as ações para a implantação de novas metodologias de ensino por parte dos professores através do uso de tecnologias que são distribuídas nas escolas estaduais paraibanas entre elas destacamos: tablet, netbook, lousas digitais e a mais nova ferramenta o Google Classroom.

O Google Classroom, é uma plataforma online que concentra ferramentas pedagógicas para promover atividades e diálogos entre professores e alunos. Esta plataforma é uma das grandes propostas educacionais que o Google traz com a parceria firmada com o Governo do Estado da Paraíba. No entanto, Westera (2004) argumenta que esta aparente inovação educativa dificilmente induz o docente a aprofundar sobre uma ideia de mudança e nas suas consequências práticas.

Desta forma, entendemos que é imprescindível realizar, por parte dos professores da educação física, uma reflexão sobre o papel que as tecnologias digitais ocupam na educação, bem como no processo de formação humana.

Portanto esta investigação tenciona contribuir para a melhoria das práticas educativas, uma vez que a consideramos instrumento de diagnóstico do contexto socioeducativo. Com os resultados e conclusões aqui apresentados, estamos a promover nos professores a consciência

da sua prática pedagógica para dotar os alunos de um papel ativo na construção das aprendizagens.

Esse estudo tende a promover uma nova reflexão sobre os verdadeiros objetivos e questões oriundas da incorporação de uma nova tecnologia aos processos educacionais nas escolas públicas do estado da Paraíba. Para tanto se torna necessário reconhecer e caracterizar a sociedade em que estamos inseridos, e em se tratando de um estudo acerca da tecnologia e educação, é importante distinguir se os que partem para questionar sobre a temática estão embasados nos pressupostos assumidos pela sociedade. Porque é justamente nesses pressupostos e implícitos neles que a ideologia se opera no discurso.

Trata-se de um artigo de reflexão sobre o uso desta ferramenta educativa na escola, onde trabalhamos a partir dos estudos elaborados por Barreto (2001), Morgado (2001), Zylberberg (2010), Freire (1996) e Lisboa (2009). Trabalhamos a partir da pesquisa bibliográfica e documental, utilizando trabalhos relativos a temática abordada.

Trata-se principalmente de uma análise com perspectiva histórico-discursiva, pretendendo focalizar no discurso sobre a utilidade e sentido do uso educacional das tecnologias numa linguagem hegemônica que busca dar conta das relações entre os sentidos e as relações sociais, a cerca dos investimentos feitos para a implantação das tecnologias aos processos educacionais. Para tanto usamos nesta pesquisa entrevistas e reportagens feitas com os principais protagonistas da parceria entre o Governo do Estado da Paraíba e a empresa Google, a fim de relatar os sentidos da implantação dos aplicativos do *Google Education*.

O artigo está organizado em três seções. A primeira trata os objetivos atribuídos as tecnologias de informação e de comunicação (TIC) na educação e como elas vêm sendo incorporadas nos processos de ensino-aprendizagem. Para isso focaliza em propostas para contextualizar essas tecnologias aos discursos pedagógicos.

A segunda discute a redução e as dificuldades operadas na incorporação das tecnologias na educação, a partir da análise de discursos dos representantes da educação pública da Paraíba e os diretores da *Google for Education*, cujo objetivo é priorizar e aprimorar a utilização de instrumentos tecnológicos em alguns instantes sem pensar a formação docente, a fim de atender recomendações dos organismos internacionais e dialogar de forma hegemônica sobre a “qualidade da educação”, buscando atingir as metas elencadas pelos índices de avaliações externas. Finalmente, a terceira aborda as considerações sobre as análises feitas a cerca da implantação das tecnologias da comunicação e informação as aulas de Educação Física escolar.

O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E O LUGAR DO PROFESSOR

Esta seção tem como objetivo analisar a relação entre tecnologias digitais e a educação, observando as contribuições, da primeira, aos contextos educacionais e ao fazer docente. Advogamos a ideia de que o desenvolvimento tecnológico e o advento da internet fomentaram o aparecimento de uma sociedade digital, marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o surgimento de novos paradigmas e modelos educacionais, que possibilitaram um olhar diferenciado sobre o espaço educativo onde a formação permanente e a aprendizagem contínua são palavras de ordem (LISBOA, 2009).

Antes de começar uma discussão sobre a implantação das tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional, é importante destacar que o assunto tecnologia e educação tem sido predominantemente usado nos discursos de gestores governamentais e nas plataformas políticas por eles elaboradas, sobretudo, ensajado o papel das tecnologias, seja qual for o grau de hierarquia, não como uma adição ao trabalho feito e os instrumentos utilizados, mas de forma hegemônica, os líderes governamentais utilizam o discurso do uso da tecnologia na educação, como um elemento essencial para desenvolvimento desta, promovendo contraditoriamente uma distância entre os termos tecnologia e educação.

É de conhecimento geral a tentativa dos representantes educacionais em tentar encurtar essa distância entre as novas tecnologias e a educação, promovendo meio que um paralelo entre o contexto em que se encontra o público discente contemporâneo, fascinado com a explosão tecnológica em devido à globalização e o desenvolvimento de novos aparatos tecnológicos a cada dia. Para tanto, essas novas tecnologias têm sido incorporadas aos processos educacionais de forma a criar meios para a sua utilização, tendo como horizonte as relações entre esses processos educacionais e a tecnologia.

A implantação das novas tecnologias aos processos educacionais levou a um questionamento não só sobre os instrumentos técnicos disponíveis e agora os disponibilizados como é o caso do *Google for Education*¹, mas promove uma discussão também sobre seus modos de utilização, pois nenhum dos objetos utilizados trazem consigo um manual de instruções que tratem dos usos específicos que os sujeitos fazem ou podem vir a fazer com esses objetos. Portanto, fica evidente que a questão central é a forma e os objetivos de

¹ Pacote de aplicativos voltados para os processos educacionais, que prometem dinamizar as aulas, e criar um ambiente virtual para realização de atividades on-line, como Google drive (armazenamento de dados), Google forms (criação de formulários), e Google Classroom (sala de aula virtual).

incorporação dessas tecnologias aos processos pedagógicos. Como afirma Barreto (2001, p.274):

No presente momento, é possível afirmar que, nos mais diferentes espaços, os mais diversos textos sobre educação têm, em comum, algum tipo de referência à utilização das TIC nas situações de ensino. Das salas de aula tradicionais aos mais sofisticados ambientes de aprendizagem, as tecnologias estão postas como presença obrigatória. Entretanto, a essa presença têm sido atribuídos sentidos tão diversos que desautorizam leituras singulares. Parece não haver dúvida acerca de um lugar central atribuído às TIC, ao mesmo tempo em que não há consenso quanto à sua delimitação.

Se o lugar central hoje é atribuído às TIC, qual o lugar do professor? Qual o seu papel na incorporação das tecnologias e nas futuras metodologias educacionais onde elas estão inseridas? Nos termos desta racionalidade instrumental, é possível promover o descentramento da categoria “trabalho” (ANTUNES, 1999) e até mesmo a sua “eliminação”, com o adendo de que isso “não significa o desaparecimento da atividade humana, que pode adquirir a forma das mais diversas ocupações” (SCHAFF, 1995).

Enquanto o professor fica limitado a um papel coadjuvante, as tecnologias consistem na grande estrela do processo, tornando-se fim e não meio, conflitando os objetivos do processo de ensino aprendizagem (você concorda com isso? Será que as tecnologias sem o professor conseguem por si só educar as pessoas?). O professor começa a assumir outras tarefas, de monitor, facilitador, transmissor de conhecimento. Motivo, inclusive, para nós educadores negligenciarmos questões importantes: TIC para quê? TIC para quem? TIC em que termos? (BARRETO, 2002).

Ressaltamos que, antes de nos preocupar com uma análise meramente técnica da incorporação das TIC, é importante reconhecer que sua presença, e importância, não é suficiente para atender as múltiplas questões oriundas das práticas educacionais sejam elas velhas ou recentemente desenvolvidas.

TECNOLOGIAS NA E PARA A ESCOLA: O LUGAR DO *GOOGLE FOR EDUCATION*

Nesta seção refletimos sobre os objetivos e estratégias assumidas pelos representantes educacionais do estado da Paraíba em parceria com a Google na implantação de instrumentos tecnológicos voltados aos processos educativos das escolas públicas do estado da Paraíba. O intuito é que a partir do uso desta ferramenta, possam surgir novas formas de comunicação entre professor-aluno favorecendo a formação de uma aprendizagem pessoal mais rápida e inovadora, aliando um novo estímulo ao processo de ensino.

Para Melhuish e Falloon (2010) apud Cantero et al (2013) o uso das tecnologias móveis nas escolas está redefinindo o espaço de aprendizagem. As tecnologias móveis possibilitam o rompimento do tempo e do espaço, assim como se baseiam em conectar pessoas e informações em conjunto através de ambientes de colaboração e comunidades virtuais.

Argumenta-se que o desenvolvimento e disseminação de novas práticas utilizando as TICs não são apenas afetados pela disponibilidade de recursos confiáveis, mas também por uma cultura organizacional de apoio no ambiente escolar (ANDOH, 2012). Além dessa questão, podemos destacar escolas com grandes aparatos tecnológicos que nunca saíram das caixas por falta de um apoio institucional e atitudes tomadas pela gestão. Como fala Valle et al. (2013) O apoio institucional e o envolvimento dos gestores na tomada de decisão em adotar as tecnologias na escola podem ajudar consideravelmente a melhorar a integração e adoção das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Consideramos importante investigar esse espaço educativo e tecnológico no qual se insere os alunos, pois como diz Diaz (2012) a introdução das tecnologias na educação necessita de uma ação detalhada e programada de formação dos educadores. Para esse pesquisador as tecnologias possuem por si mesmas, uma função educativa, mas que necessitam de uma formação de qualidade dos professores, para que sejam melhor exploradas.

Preocupados em acompanhar o desenvolvimento das tecnologias e o contexto no qual o alunado da rede pública de ensino está inserido, os representantes do estado da Paraíba no setor educacional procuram instrumentalizar as escolas estaduais com a distribuição de tablets educacionais, ação essa que busca acompanhar as exigências dos países desenvolvidos. Isso pode ser analisado na reportagem postada na página da Educação do site do governo do Estado da Paraíba que menciona a parceria feita pelo governo do estado da Paraíba com a Google Education:

Para o governador, a escola precisa ser cada vez mais atrativa e se ela conseguir estimular cada vez mais o aluno vai mudar o comportamento das crianças. Ele lembrou que essa mudança já havia começado com o investimento em tablets, que inclusive vem atraindo mais alunos para as salas de aula. Ricardo enfatizou que a meta de seu governo é transformar a educação trazendo estímulo a todos os estudantes. “Acredito que essa parceria com a empresa Google será de suma importância, principalmente para as próximas gerações”, disse o governador. (PARAÍBA,2016).

Ainda nessa reportagem o secretário da educação do Estado da Paraíba, Aléssio Trindade, que também esteve no encontro com a equipe da Google, falou em reportagem do site do governo do Estado da Paraíba:

o Governo do Estado tem um compromisso muito forte na valorização do magistério e já vinha implantando tecnologia nas escolas, com as aulas de robótica, de matemática aplicada e com a distribuição de tablets para os alunos da rede pública. “Os alunos vão conhecer essas tecnologias, saber como elas são aplicadas no mundo real e, a partir daí, vão se motivar para escolher profissões vinculadas a essas ações”, afirmou Aléssio. (PARAÍBA,2016).

Em sua fala o secretário afirmou que o compromisso do governo com a valorização do magistério, além de transmitir um discurso hegemônico no sentido de promover à interação dos alunos as tecnologias e motivá-los a escolher uma profissão vinculada a essas ações, com estas ações o governo busca diminuir a distância entre a escola e o mundo real em relação às tecnologias. Ao professor, nesta proposta, cabe mediar, facilitar, monitorar o contato dos alunos com instrumentos e as novas metodologias muitas vezes desconhecidas, por falta de uma formação e experiências. Como se destaca Labarca (1995):

Os docentes deixam de ser os principais depositários do conhecimento e passam a ser consultores metodológicos e animadores de grupos de trabalho. Esta estratégia obriga a reformular os objetivos da educação. O desenvolvimento de competências-chave [...] substitui a sólida formação disciplinar até então visada. O uso de novas tecnologias educativas leva ao apagamento dos limites entre as disciplinas, redefinindo ao mesmo tempo a função, a formação e o aperfeiçoamento dos docentes. (LABARCA, 1995, p. 175-176).

Como supracitado as conversas para a implantação deste novo instrumento na educação pública do estado da Paraíba, projeto esse que vale salientar é piloto na educação do nordeste brasileiro, vem desde maio de 2015, foi efetivamente lançado em agosto do mesmo ano e que até o momento deste estudo não está com utilização satisfatória por conta da falta de formação para os docentes. O que pode ser destacado na reportagem encontrada na página da Educação do site do governo do estado da Paraíba, a seguir:

A sala de aula virtual do Google foi lançada na Paraíba no dia 21 de agosto e está sendo implantada na rede de ensino da Paraíba. Alunos e professores recebem login e senha na escola onde trabalham, estudam e têm acesso a todos os aplicativos, inclusive a sala virtual (A Paraíba na maior sala de aula do mundo), onde está o desafio que vai sortear prêmios para alunos e professores. (PARAÍBA,2016).

O próprio secretário de Educação do Estado media uma sala de aula no sistema do *Google Classroom* que engloba grande parte dos professores, gestores e alunos que já se credenciaram e têm acesso remoto, a partir das mais variadas gerências de ensino. Para criar uma dinâmica maior para essa sala de aula são criados desafios no ambiente virtual, reforçando positivamente os que participam com o sorteio de computadores. A ideia é

promover um espaço para socializar trabalhos e fomentar o surgimento de propostas a serem inseridas nos processos educacionais.

Neste processo o professor passa a ser um agente democrático na formação de um plano de intervenção para a educação pública da Paraíba, ele deposita o que pensa sobre os processos educacionais numa grande nuvem mediada por uma empresa multinacional, a Google, que tem objetivos diversos com esse banco de dados tão valioso, no caráter político, social e econômico. Ações como estas perpassam os sentidos educativos, e legitimam os múltiplos e verdadeiros para com a implantação desta tecnologia, como trata Barreto (2004):

O trabalho é, ao mesmo tempo (supostamente), expandido e reduzido. Ou, em termos mais abrangentes, flexibilização e democratização (supostas) convivem com monopólio e controle. Afinal, monitorar significa vigiar, verificar (algo), visando a determinado fim. No novo contexto, objetificação e racionalidade instrumental, articuladas, também funcionam para o deslocamento da discussão acerca dos fins determinados, nas suas múltiplas dimensões.(BARRETO, 2004, p.1188)

Portanto, o objetivo do governo do estado com esta é que tenhamos mais “recrutados digitais”, ou seja, alunos, professores, gestores e funcionários online debatendo sobre os processos educacionais e fazendo atividades dos mais variados assuntos sociais, econômicos e políticos, para que com esse banco de dados venham resolver problemas atuais melhorando a vida das futuras gerações, meta essa que é desgastantemente ouvida nos discursos hegemônicos dos envolvidos neste acordo, como podemos ver em trechos das reportagens contidas na página da Educação do site do governo da Paraíba:

O representante da *Google For Education* na capacitação, Cláudio de Castro, disse que projetos de tecnologia educacional começam a dar certo quando os professores e gestores se mostram motivados, a exemplo dos profissionais da Paraíba. “A educação pública da Paraíba tem colaborado muito para que o trabalho da Google atinja os seus objetivos sobre as futuras gerações. O bom rendimento dos professores e gestores já teve reconhecimento até dos diretores internacionais da Google”, disse. (PARAÍBA,2016).

Na mesma reportagem a secretária executiva de gestão pedagógica, Roziane Marinho, aborda que:

os desafios existem, principalmente porque alguns professores ainda não dominam as ferramentas tecnológicas que são comuns aos alunos. Mas as capacitações são realizadas para reverter esse quadro. “Esperamos que nossos professores dominem os aplicativos apresentados pela Google e, assim, incrementem a metodologia em sala”, complementou. (PARAÍBA,2016).

Portanto, fica clara a preocupação por parte dos representantes do Governo do Estado da Paraíba em relação à falta de formação e capacitação para os professores sobre a temática. Atraso este, de responsabilidade do governo do estado que só cerca de um ano e meio depois do lançamento da parceria com a Google, promoveu a primeira capacitação para os representantes das regionais que deverão ainda, serem multiplicadores para as escolas atendidas por suas gerências.

Verificamos, portanto, que o que está em jogo não é só o discurso competente: “Aquele que pode ser proferido, ouvido e aceito como verdadeiro ou autorizado (estes termos agora se equivalem) porque perdeu os laços com o lugar e o tempo de sua origem” (Chauí, 1989). É entre outras visões e questões, a redução da formação, trabalho e papel do professor nos procedimentos educativos, mas também a defesa da educação como direito e prática emancipatória.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesta seção abordaremos sobre as implicações da utilização das tecnologias da educação em destaque para as ferramentas/aplicativos oferecidos pela *Google for Education*.

A tecnologia hoje está inserida com grande destaque no aparato instrumental e pedagógico das escolas, todos os dias ouvimos relatos de como ela está inserida na vida dos alunos, em seus bolsos celulares ligados, conectados no Facebook, Youtube, Twitter, MSN. Uma geração que dorme e acorda “antenada” na rede. Uma geração que pesquisa tudo no Google, que tem corpos virtuais.

E para acompanhar essa explosão tecnológica a escola e os profissionais responsáveis pela formação dos estudantes buscam estratégias que não os limite a métodos eficazes mais tidos como arcaicos por aqueles que defendem uma imediata revolução tecnológica para a educação.

Com tantos recursos tecnológicos ainda é comum nos depararmos com docentes que limitam suas aulas apenas a linguagem escrita ou verbal. São aulas de escuta e repetição, com provas de memorização e reprodução. Como utilizar então os múltiplos recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem? Como promover uma educação que emancipe? Que faça refletir e criar? Como utilizar as diversas linguagens que não apenas aquelas que dependam da fala e da escuta? (ZYLBERBERG, 2010, p. 62).

É de extrema importância além de pensar no como ensinar pensar em como implantar estes meios aos processos educacionais, pois estamos diante muitas vezes de docentes sem nenhuma habilidade com as TIC, portanto se faz necessário não só uma instrumentação para

os profissionais como também uma capacitação dos mesmos para manejo das ferramentas disponíveis.

Na educação física essa dificuldade fica ainda mais gritante tendo em vista que a maioria dos profissionais formados nos cursos de educação física nem se quer relatam ter cursado alguma disciplina que tratasse do tema tecnologias, seu manejo, ou aplicabilidade em aulas de educação física escolar.

Além disso o profissional de educação física tende a limitar seus exercícios a dinâmicas e atividades ao ar livre ou em ginásio o que limita ainda mais o uso de tais tecnologias de informação e comunicação.

(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE, 1996).

Para tanto se faz necessária uma mudança na postura e prática do profissional responsável pelas disciplinas de educação física e educação no geral, para absorver a ideia de que as tecnologias de informação e comunicação não estão para acabar com os antigos métodos utilizados na prática docente, mas que se estabeleceram como um dinâmico instrumento facilitador do ensino-aprendizagem.

A utilização dos aplicativos/ferramentas oferecidas pela *Google for Education* buscam dinamizar as experiências estudantis e estender o ambiente de sala de aula para o virtual aumentando a interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

As ferramentas podem ser usada como instrumento de coletas de dados e avaliações virtuais com o *Google Forms*, armazenamento de dados pelo *Google Drive*, sem contar que os professores podem estabelecer contato virtual com os alunos a qualquer dia e hora pelo *Google Classroom* (sala de aula). Mas para que isso acontece deve-se ter um comprometimento dos docentes a se capacitarem acerca das ferramentas disponibilizadas, ou esperar uma formação oferecida pelo governo do Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Integrar as tecnologias digitais nos processos educacionais, assim como nas aulas de educação física, desenvolvendo sua apropriação crítica e criativa, visto que estamos em um período de transição, do sistema analógico ao sistema digital, se mostra de grande relevância para uma formação humana.

O professor não pode se estabelecer como um coadjuvante no processo de ensino aprendizagem, como um mero monitor na implantação das tecnologias aos processos

educacionais, este tem o papel não só de escolher os instrumentos e meios para o como educar, mas é detentor do conhecimento e a responsabilidade de entender a importância do que ensinar para uma geração tida como nativos digitais.

É notório a dinamização das aulas promovida pelas ferramentas oferecidas pela *Google for Education*, mas se entende que a utilização das mesmas ainda se encontra inviável, graças a falta de capacitação dos profissionais, a logística necessária para a sua utilização, falta de internet de qualidade, computadores, tablets entre outros instrumentos que facilitariam a implantação efetiva dos aplicativos/ferramentas da Google as aulas de educação física escolar.

Além da resistência por parte dos professores é possível perceber que muitas escolas ainda sofrem com a falta de instrumentos, suporte técnico, infra-estrutura, e apoio institucional, pois quando perguntados sobre o que acham das aulas desenvolvidas com o uso das tecnologias por alguns professores, colegas ainda não apóiam estas práticas inovadoras. Para tanto é preciso uma intervenção da gestão ou até mesmo dos professores para alertar a importância desse apoio institucional.

Acredita-se que a distância constatada na pesquisa entre a tecnologia e os processos educacionais tende a ser encurtada, permitindo identificar grandes questões para a adoção das tecnologias pelo professor em sua prática pedagógica. É preciso um melhor conhecimento dos fins levados por essa apropriação, logicamente de forma racional, pois sabemos que sentimentos, conhecimentos e atitudes podem preponderar na aceitação dos benefícios e a utilidade da integração da tecnologia aos processos educativos.

Constata-se também que os cursos de formação continuada são importantes tendo em vista o pleno desenvolvimento e rápida formulação de novos aparatos tecnológicos. Portanto, percebe-se, que a implantação das tecnologias aos processos de ensino-aprendizagem envolve questões complexas como a verdadeira utilidade e objetivo do uso das tecnologias na educação, a formação continuada dos professores (ANDOH, 2012), as condições do trabalho docente, e também a falta de apoio institucional (VALLE, MATOS & COSTA, 2013).

REFERÊNCIAS

ANDOH, C. B. **Factors influencing teachers' adoption and integration of information and communication technology into teaching: A review of the literature.** International Journal of Education and Development using information and Communication Technology (IJEDICT), vol. 8, issue1, pp. 136-155, 2012.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BARRETO, R. G. **Tecnologias da informação e da comunicação e educação a distância: o discurso de MEC.** Projeto de pesquisa, Rio de Janeiro, 2001.

_____. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004.

_____. **Tecnologias nas salas de aula.** In: LEITE, Márcia; FILÉ, Valter (Orgs.) *Subjetividades, tecnologias e escolas.* Rio de Janeiro: DP&A, p. 43-56, 2002.

CANTERO, J. T.; MARTIN-DORTA, P.; CARRERA, C. C.; GONZÁLEZ, M. C. **Entorno de aprendizaje ubicuo con realidad aumentada y tabletas para estimular la comprensión del espacio tridimensional.** *RED. Revista de Educación a Distancia.* Número 37 Año XII. Número 37. 15 de Abril de 2013, Espanha.

CASTRO, M.F.A. & ALVES, L.A. **The implementation and use of computers in education in Brazil.** *Computers & Education*, 49, p.1378- 1386, Niterói city/Rio de Janeiro 2007.

CHAUÍ, M. **Ideologia neoliberal e universidade.** In: OLIVEIRA, F.; PAOLI, M.C. (Org.). *Os sentidos da democracia: políticas do dissenso e hegemonia global.* Petrópolis: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999. p. 27-51.

DIAZ, Tello J. **Investigación y aprendizaje en las aulas a través de la integración de las tecnologías de la información y la comunicación.** *Aularia*, 1(1) Enero. pp: 17-22, janeiro de 2012.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. **Diálogos impertinentes: O futuro da escola.** São Paulo: TV PUC, 1996.

LABARCA, G. **Cuánto se puede gastar en educación?** *Revista de la CEPAL*, Santiago de Chile, n. 56, p. 163-178, ago.1995.

LISBOA, E. S. **Avaliação de Aprendizagens em Ambientes Online: O Contributo das Tecnologias Web 2.0 – VI Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges 2009.** Universidade do Minho, Braga, 2009.

MORGADO, L. **O papel do professor em Contextos de ensino online: Problemas e virtualidades.** in: *Discursos*, III Série, nº especial, pp.125-138, Univ. Aberta, Portugal, 2001.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial.** São Paulo: Editora da UNESP/Brasiliense, 1995.

VALLE, L. E. L. R. do., MATTOS, M. J. V. M. de, & COSTA, J. W. da., (orgs). **Educação Digital: A tecnologia a favor da inclusão.** Porto Alegre: Penso, 2013.

WESTERA, W. **On strategies of educational innovation: Between substitution and transformation.** *Higher Education*, 47 (4), 501-517, 2004.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. **Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões.** In *Motrivência: Educação Física e Tecnologias Digitais.* Ano XXII. Nº 34. P. 61-71. Jun./2010.